

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Novembro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 453

O Desporto em Figueiró

A Associação Desportiva Figueiroense projectará no futuro a sua glória do passado, se todos nós assim o quisermos

Quando nas colunas deste jornal, sempre abertas a tudo quanto seja de interesse e defesa da nossa terra, lançámos um apelo aos desportistas de Figueiró, sob a epígrafe «O Desporto e a sua ética», foi esperanças que alguma audiência o nosso escrito pudesse ter, junto das pessoas mais ligadas às actividades desportivas.

As nossas previsões foram, no entanto, ultrapassadas, e ainda bem que assim sucedeu. O desprezioso artigo tornou-se tema de conversas e controvérsias, criticado em vários tons, uns favoráveis e outros desfavoráveis, mas sempre e de qualquer das maneiras com muita dignidade que nos apraz registar, sobretudo porque deu origem a muitos diálogos construtivos, que já estão a dar os seus frutos.

Estamos esperanças que agora sim: Vai dar-se corpo e vida a ideias, então, e depois, aqui explanadas.

No passado dia 2 do mês corrente, numa reunião efectuada no Posto de Turismo, ficou bem vincada na palavra dos vários oradores, não apenas a boa vontade, que já era alguma coisa, mas muito melhor, e acima de tudo, a força de vontade de todos aqueles que ali compareceram, quer fossem ou não desportistas, mas que querem ver e sua terra, natal ou adoptiva — FIGUEIRÓ — guindada ao lugar de relevo a que tem direito no no sector desportivo, porque sabem bem, qual o valor que essa posição no desporto também lhe pode proporcionar nos sectores económico e social.

Do benéfico calor com que alguns pormenores foram discutidos, a única ilação a extrair, é, o ardente desejo de todos quere-rem oferecer uma achega para a mais breve realização dos fins em vista, facto que constitui admirável sintoma construtivo, e de fé inabalável na obra a realizar.

A numerosa assistência foi apresentada uma lista com os nomes dos indivíduos que uma Comissão Organizadora indica para futuros directores da Associação Desportiva, que certamente será aprovada por aclamação aquando das eleições, que, de harmonia com os Estatutos, terão lugar durante o mês de Dezembro, visto que todos eles são dedicados figueircenses com amor à causa desportiva, e portanto

capazes de promoverem a necessária e digna revivência da gloriosa «Desportiva» colocando-a no lugar a que tem direito, onde os seus artigos atletas e directores, alguns de saudosa memória, e outros felizmente ainda vivos, a souberam elevar.

Uma das mais aliciantes novidades relativas aos novos moldes em que a Associação Desportiva se vai estruturar, é aquela em que se garante que além da indispensável prática de futebol, sua principal razão de ser, serão organizadas dentro dela as secções de hóquei, pesca e tiro, devidamente dirigidas por pessoas de comprovada competência dentro de cada modalidade.

Na reunião a que nos referimos, foi aberta uma subscrição destinada a reunir numerário para as despesas inerentes à reorganização, solidificação, e fundo de maneio necessário a esta fase preliminar em que não existirá qualquer outra receita, visto que só principiará em Janeiro de 1972 a quotização dos sócios.

Apesar de terem sido animadores os resultados dessa primeira iniciativa, de modo algum os organizadores poderão descurar essa fonte de receita, e por esse motivo foi nomeada uma comissão de quatro indivíduos entre os futuros directores, que no exercício dessa função, deverão em breve proceder à angariação de fundos.

Também é de esperar que os figueiroenses espalhados por todos os Quadrantes, sempre prontos a colaborar na elevação das condições de vida da sua terra, acarinhem nesta hora, a obra de ressurgimento do desporto em Figueiró dos Vinhos, que terá larga repercussão no seu desenvolvimento geral, tão desejado por todos aqueles que sinceramente amam a terra que os viu nascer ou que a ela se ligaram pelos indestrutíveis laços do matrimónio.

A colaboração está ao alcance de todos nós. Unidos seremos uma força a bem do desporto e de Figueiró, que o mesmo é dizer: a bem de Portugal.

F. P.

Visado pela Comissão de Censura

Homenagem

ao Sr. Dr. Vítor Faveiro

No dia 31 do passado mês de Outubro, realizou-se em Lisboa, um almoço de homenagem ao Sr. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, nosso distinto Amigo, para comemorar o 20.º aniversário da sua investidura nas altas funções de Director-Geral das Contribuições e Impostos.

Estiveram presentes na selecta reunião individualidades do maior destaque e centenas de funcionários das contribuições e impostos, para lhe manifestarem os seus sentimentos de amizade e de muita consideração.

O Sr. Dr. Vítor Faveiro, que desde os bancos das escolas, se mostrou possuidor de inteligência brilhante e de invulgares qualidades de acção, tem agora no importante departamento do Estado que dirige, uma obra de excepcional envergadura, aliás admirada e reconhecida pelas mais altas e qualificadas opiniões.

Foi justa e bem merecida, pois, a significativa homenagem prestada a tão dedicado e ilustre servidor da Nação, e «O Norte do Distrito», muito gostosamente a ela se associa e congratula por esta consagração das raras virtudes e elevado mérito que ornaram a sua personalidade.

Temas Económicos

Com o lema «para um comércio universal e progresso técnico», a Feira da primavera de Leipzig, que se pode considerar afoitamente dos mais destacados certames da Europa e até do mundo inteiro, esteve aberta ao público de 14 a 23 de Março do ano corrente, como aliás vem sucedendo de há muitos anos a esta parte. Com 9500 expositores de 67 países de todos os continentes, a feira aludida, considerada o melhor elo de ligação das actividades económicas da República Democrática Alemã com o resto do universo, deu mais uma prova cabal da sua muita importância e de quanto estes organismos podem fazer a favor do entendimento entre os povos, base em que assentará a ambicionada paz que todos carecemos hoje mais do que nunca. Com uma área de 350 000 m² dedicada a centenas de sectores onde se expuseram milhares de artigos dos mais variados da indústria alemã, a qual ocupou, graças à colaboração de 4213 empresas de todo o país, 246 000 m², a feira de Leipzig teve ainda a presença de expositores de

A Página 4

DR. FERNANDO MANATA

No dia 26 do mês de Outubro próximo passado licenciou-se em direito pela Universidade de Coimbra, com elevada classificação, o Sr. Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, nosso estimado conterrâneo e filho



do dedicado amigo Sr. José da Conceição Manata e de D. Albertina da Conceição Pires.

O novo doutor, bem cedo começou a mostrar as suas qualidades excepcionais de trabalho e inteligência, pois quando aluno da Escola Secundária Municipal onde frequentou e concluiu o

curso geral dos liceus, pela sua conduta exemplar e precoce noção das responsabilidades, logo se impôs ao maior apreço dos mestres como estudante distinto, e à consideração dos colegas pela lealdade e pelos sentimentos de amizade que a todos dedicava.

Depois no liceu D. João III em Coimbra, completou o curso complementar de letras com destacado aproveitamento, vindo depois a ingressar na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde agora concluiu a sua formatura com resultado brilhante.

Vivendo numa época em que a juventude académica recebe solicitações de toda a ordem e das mais aliciantes, o Dr. Fernando Manata soube orientar-se numa linha de conduta que lhe permitiu chegar à licenciatura sem ter perdido um ano, facto que bem atesta raro espírito de ponderação e de indiscutível mérito.

Resta-nos apresentar ao novel licenciado as nossas sinceras felicitações, que tornamos extensivos aos seus ditos Pais e manifestar-lhe ardentes desejos de uma carreira plena de felicidades.

Da Sede do Distrito

O Dr. Ruy Acácio da Silva Luz foi agraciado

O Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, figura proeminente no meio social de Leiria, acaba de ser agraciado, com a inclusão Classe A do Quadro de Mérito da Organização da Mocidade Portuguesa, a que tem direito pelos trinta anos de bons serviços prestados à causa Nacional da Mocidade Portuguesa, o que corresponde à atribuição da Medalha de Ouro.

O distinto clínico, que tem a seu cargo o serviços das instituições médicas, além de Presidente da Comissão Regional de Turismo, de escritor e artista plástico, entrou na Mocidade Portuguesa como médico dos Centros Especiais tendo passado em Novembro de 1942 para Chefe dos serviços da Ala de Leiria. Em 1957 assumiu as funções de Subdelegado Regional, passando a efectivo em 1 de Abril de 1958. Em 2 de Janeiro de 1959, assumiu as funções de Delegado Distrital que findou por questões de saúde, no ano corrente.

Durante o período da sua Delegação, foi brilhante e invulgar a sua acção, tendo organizado em 1958 o acampamento do Centro e do Sul do Distrito em homenagem à Ala dos namorados, que se realizou com grande êxito em Alcobaca. Depois, foi

Director de sucessivos acampamentos em S. Jorge (Aljubarrota), sempre de invulgar expectativa e ineditismo, quanto à formação atlética e de ética Nacional, que culminaram com as famosas «Quinas de Nuno Álvares».

Pertence desde o início aos Quadros da Legião Portuguesa.

No campo cultural a sua acção foi vária, nomeadamente em salões de estética, de fotografia e promotor das primeiras e seguintes jornadas culturais que obtiveram assinalado relevo. Foi também fundador do Jornal «Eco», que se publicou durante certo período e a sua acção da sua formação tem sido notória com intervenções em congressos, escritos e através da palavra.

Criou, ainda, em Leiria a «Casa da Mocidade Portuguesa» que foi inaugurada em 1 de Junho de 1957, pelo actual Ministro da Saúde e Assistência Dr. Baltazar Leite Rebelo de Sousa, que proferiu, então importante discurso.

O Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, que acaba, assim, de receber tão justo galardão, tem sido um defensor da causa nacional, servindo-a abnegadamente.

A Administração da Fábrica Pró-Alimentar de Leiria, deu uma recepção às

A Página 3

LENDAS DA NOSSA TERRA

Da Página 4

vestida e calçada de branco, trazendo na cabeça um gorro da mesma cor e, nas mãos, uma varinha de condão. Era uma fada. A varinha, obedecendo a esta, tinha o poder maravilhoso de transformar as pessoas em animais ou plantas e vice-versa, fazer dormir umas e outros durante muito ou pouco tempo, e acordá-los, depois, nas suas formas primitivas. Operava, ainda, outras coisas admiráveis e difíceis de compreender—dizia a tia à menina que, depois, foi minha Mãe.

Uma manhã esplendorosa de Primavera, a Zagalita de seis anos, sentada sobre uma rocha, com o rebanho a pastar sob o seu olhar vigilante, desejava, ardentemente, a vinda da Fada para lhe fazer este pedido:

—Linda e poderosa Fada, se és minha amiga, dá-me os meus Pais que morreram, sendo eu tão pequenina ainda e carecida dos seus beijos protectores e amigos como outros não há!

A Fada não lhe apareceu nessa altura mas apareceu-lhe mais tarde, quando mulher e Mãe, convertida nos sete filhos que Deus lhe deu, ela muito amou e eles muito amaram também.

IV

Depois de prolongada e encarnizada luta entre as Legiões Romanas e os Povos que ocupavam a Península Ibérica, de que pode ser exemplo significativo a resistência heroica, a valentia indomável dos Lusitanos sob o comando sucessivo de Viriato e

Sertório, só vencidos pela traição, aquela caiu em poder dos Invasores.

Como todos os dominadores de países conquistados, os Romanos entregaram-se, logo, à tarefa de romanizar a Península Ibérica, como meio julgado mais adequado para conservar o seu domínio que, de facto, só terminou com as terríveis e devastadoras invasões dos Povos Bárbaros-suevos, vândalos, alanos, etc.

Começaram, pois, os Romanos por ensinar e os Povos submetidos por aprender a fabricar telhas, e tijolos, tecidos e alguns objectos de ferro e de outros metais; aprenderam, também, a construir estradas, pontes, aquedutos, termas, muralhas, a falar a língua que os Romanos falavam (o latim) de que mais tarde se formaram as línguas portuguesas, espanhola, e outras.

Da presença dos Romanos na Nossa Região, existem ainda documentos concretos tais como as Pontes de São Simão e do Cabril, respectivamente, por sobre a Ribeira de Alge e o Rio Zêzeze. E outros haverá, certamente, que desconheço.

Quando foi—diz a Lenda—inaugurada a Ponte de S. Simão, os Romanos convidaram o Santo que deu o nome à Ponte para assistir ao acto festivo mas impuseram-lhe uma condição—*não benzer a obra*.

Porém, São Simão que não podia, sem renegar a sua Fé ardente de Cristão, anuir à imposição romana, transgrediu a

ordem e benzeu a Ponte. Imediatamente atacado, montou o seu potente e fogoso cavalo branco e, em galope, dirige-se à Fraga da margem esquerda, que, com a sua irmã da margem direita da Ribeira de Alge, se ficaram, depois, chamando *Fragas de São Simão*, e, num salto fenomenal, e miraculoso, transpõem o profundo abismo.

O impulso dado, no início do salto, pelos membros posteriores do Cavalo e a firmeza de apoio, no final, dos anteriores foi de tal intensidade que as ferraduras do animal ficaram gravadas nas rochas.

Já uma vez, quando novo, tentei aproximar-me da crista da Fraga da margem esquerda para ver como os próprios olhos, a gravação da ferraduras e, com a sua luz, sondar a profundidade do abismo. Mas, pressentindo o perigo de morte a que me sujeitava, desisti do meu intento não podendo, por isso, meus Caros Leitores, afirmar ou desmentir a voz do Povo que acredita na existencia dos rastros das ferraduras do cavalo de S. Simão.

O Santo, após o salto, continuou a marcha, por mais algumas centenas de metros para se apear e descansar com os seu brioso corcel no local onde foi construído a Sua Capela.

A Festa litúrgica de São Simão realiza-se em 28 de Outubro de cada ano. Com programa de que consta, além das cerimónias religiosas tradicionais, uma feira cujas transacções principais são as das castanhas e nozes, frutos próprios daquela época.

Quando criança, fui lá algumas vezes na companhia de meus Pais. Vendia-se, também, peixe fresco ou frito, pescado em valas das margens de rio Mondego lá para os lados da Mirinha das Ondas.

Meus Pais compravam sempre de um e de outro peixe, sendo o frito para comer em local adequado do recinto da Feira e o fresco, depois de frito, em nossa casa, juntamente com as pessoas de Família que não puderam acompanhar ali.

Ainda será assim a Festa de São Simão ou os costumes actuais que têm implicado com tudo, alteram-lhe a feição?

Nunca mais lá voltei porque os meus deveres profissionais, naquela data de Outubro, me mantinham retido em Coimbra e Leiria, quando estudante; em em Tomar, durante quatro anos, quando militar e em Alfândega—Baixo Alentejo, Torres Vedras e Lisboa como professor primário.

Tenho desejos de voltar, passados setenta anos, à Feira de São Simão, mas a pé, não só para matar gratas saudades mas, também, para receber a doce impressão de que ainda sou criança e meus Pais me levam pelas suas mãos.

Que Deus me dê vida e forças para poder levar a cabo tão grata romagem!

José Rodrigues Dias

NOTA—Como pode haver, na área do nosso concelho, outras Lendas que desconheço, peço licença ao Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, Ilustre Director de «O Norte do Distrito» para exortar os nossos Conterrâneos, que delas tenham conhecimento, a redigi-las e a enviá-las, com pedido de publicação, à Redacção do referido periódico que, dado o seu grande interesse pelas coisas materiais e espirituais da Nossa Terra, o

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Tel. 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42 453

Sensacional!

Pela primeira vez

em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42 184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

pedido não deixará de ser atendido, o que será ouro sobre azul pois ficamos, assim, com um Inventário completo das Nossas Lendas.

J. R. Dias

Ao escolher...

o seu

Frigorífico

Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos

PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Da Sede do Distrito

Da Página 1
Autoridades do Concelho

O Conselho de Administração da Fábrica «Pró-Alimentar», que se situa em Leiria, na Estrada dos Marinheiros, e que constitui uma das mais modernas organizações fabris do País, deu uma recepção às autoridades do Concelho, proporcionando-lhes ao mesmo tempo uma visita às instalações.

Pires de Miranda, Frederico Brasão Ferreira, Eng.º Manuel Gil Orey, Dr. André Velasco, Eng.º Hall Temito, e o responsável técnico, Eng.º Jorge da Cruz Silveirinha, receberam os seus convidados à entrada do edifício fabril, constituído pelos blocos da Administração, serviços sociais, laboração de bolachas e fabrico de rações para gado, acompanhando-os a uma visita a todo o complexo fabril, incluindo laboratório dirigido pelo Dr. José Agente, e Sala de Comando Electrónico, comandada por Mário Afonso Marques Franco.

Todas as autoridades ficaram muito bem impressionadas pelo que viram em maquinaria técnica de trabalho perfeito, sobre a qual foram indagando e obtendo esclarecimentos, tendo tudo decorrido numa forma impecável, não deixando também de ser admirado os característicos panoramas leirienses que se observam dos pisos superiores das construções. Entre os seus convidados, encontravam-se o Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, o Bispo D. Domingos de Pinho Brandão, o Presidente do Município, Bernardo de Jesus Pimenta, o Deputado Tomás de Oliveira Dias, o Eng.º Director dos Serviços Municipalizados Afonso Lemos Proença, Dr. Evaristo Marques,

Director da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, Eng.º Nóbrega Canelas, Director dos Serviços de Urbanização, Dr. Henrique Alvim, Director da Junta de Colonização Interna, Comandante Militar, Coronel Joaquim Rocha, Comandante de Artilharia 4, Coronel Vítor Mendonça Frazão, representante do Regimento Infantaria 7, Simão Antunes Malcata, Sub-Delegados do Instituto Nacional do Trabalho, Dr. António de Oliveira de Campos e Dr. Álvaro Fernandes Moreira, Comandantes dos Bombeiros e da G. N. R., respectivamente, Capitão Teixeira do Amaral e Capitão Trovão, Sub-Inspector da Direcção-Geral de Segurança, José Pinto Galante, Artur Gonçalves, Director de Finanças, Secretário do Governo Civil, Dr. Luís de Almeida Trindade, representante do Grémio da Lavoura de Leiria e Matilha Grande, Artur Curado Alves Mendes e Orgãos de Informação e outras individualidades.

No Centro Social da Fábrica foi seguidamente oferecido um almoço volante a cargo do Hotel Euro-Sol e durante o qual, em nome da Empresa Pró-Alimentar, saudou os visitantes, Pires Miranda e em nome de todos agradeceu o Bispo D. Domingos, em palavras repassadas de uma grande admiração para a cidade de Leiria e para a Empresa Pró-Alimentar que, como tantas outras, vêm lutando pela promoção social do homem, através do progresso que é o nome moderno que podemos dar à Paz.

No final da recepção foram oferecidos a todos os convidados da Empresa caixas típicas com bolachas com várias variedades do seu fabrico.

Campanha de iluminação de veículos

Torna-se tão flagrante, tão evidente o perigo que representa circular pelas estradas, que de todos os lados convergem achegas para um possível remédio de tal estado de coisas. Os órgãos de informação publicam-nos, fazem relatos, exibem imagens fragmentadas do que pouco antes foram vidas inteiras. As autoridades fazem aviso, ordenam medidas, elaboram regulamentos. Enfim, comanda-se o trânsito—que continua a girar com consequências descomandadas.

Sam abandono do procedimento repressivo, não falta quem preconize urgência de se seguir uma política de investigação das causas. E, neste sentido, se tem trabalhado já bastante, quer alterando para os riscos de conduzir em estado de incapacidade física, quer atentando nas condições em que um veículo deve circular.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa tem desenvolvido intensa actividade nos dois sentidos. Não falando ainda na permanente insistência quanto ao modo propriamente de conduzir, obedecendo rigorosamente às regras e leis do trânsito. Além duma propaganda permanente para esclarecimento e mentalização, procede este organismo a Campanhas periódicas com o fim de visar um outro aspecto que possa concorrer para positiva modificação do triste quadro oferecido pelo nosso trânsito rodoviário.

Entre essas Campanhas

conta-se a que, anualmente, é dedicada a chamar a atenção dos automobilistas para a necessidade de manterem em ordem o sistema eléctrico dos seus veículos. Trata-se efectivamente duma necessidade indiscutível e inadiável; e, isto se diz, tendo em vista todos aqueles que se contentam com o funcionamento imperfeito desse sistema, ou os que descuram, indefinidamente, a regularização de certos pormenores.

Automóvel e electricidade são inseparáveis. No entanto, pelo que respeita àquela parte que não incide directamente sobre a possibilidade de marcha, os desmazelos são vulgares. É, especialmente, o caso de faróis e sinais. Ora, a má iluminação, tal como o uso inoportuno e inadequado de luzes, é a causa de muitos desastres. Quantas vezes não se chega à conclusão de que dois veículos colidiram porque um deles não dispunha de luzes avisadoras em condições; porque um dos condutores ficou encandeado; porque houve uma mudança de direcção que não se assinalou.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa vai realizar mais uma vez, alargando-a a todas as capitais de distrito, uma Campanha de Iluminação.

Em postos que ficarão situados em locais de fácil acesso, far-se-á, como nos anos transactos, a inspecção gra-

Preces a Santos e Santas da nossa Terra (Conclusão)

São José, Esposo da Virgem Mãe E pai adoptivo do Deus-Menino, Nascido no Presepe de Belém, Foi Carpinteiro hábil e peregrino

Do Vale do Rio na sua moradia, Dos Fiéis recebe a veneração —*São José*, sede nos na *Vida* guia, Não nos recuseis Vosso Bordão.

Em Alge, o *Divino Espírito Santo*, Pessoa da Santíssima Trindade, F' adorado com Fé e Amor tanto Quanto é grande e bela a humildade

Vós que, um dia, em forma de Luz, Descestes sobre os Apóstolos reunidos P'ra lhes reforçar a Fé em Jesus, Vinde alumiar-nos os passos tremidos

Senhora da Graça, Mãe de Jesus, Tempo tendes na aldeia de Campelo Onde vos rogamos graças de Luz Com amor ardente e profundo anclo.

Não no-las recuseis, Mãe Carinhosa, Que das Vossas Graças somos carecidos P'ra nossa Esperança ser vitoriosa Pois o Mundo cheio é de perigos.

Na povoação de Fontão Fundeiro Morada tem a *Senhora da Saúde* Dos *doentes da alma* recurso derradeiro Quando a sã virtude os não ajude.

Peçamos-lhe, pois, com Amor profundo A saúde de cada um de nós E, outrossim, a de todo o Mundo P'ra que a Vida nos não seja atroz

Como poderia a Mãe de Jesus Deixar de ser a *Senhora do Pranto*? Pregaram-lhe o seu filho na Cruz, Após torturas, Ele que era Santo!

A *Senhora do Pranto* é venerada Em Vilas de Pedro, na Sua Capela, Por toda a alma aflita macerada Como a das Mães que choram como Ela.

Senhora do Rosário de Fátima, (1) Vós que, do Céu, decestes na *Azinheira* Ca Terra de guerra cruel era vítima E a *Dor* a abraçava toda inteira,

Pediste *Penitência e Oração* Aos Pastorinhos p'ra Guerra acabar Mas a Paz foi Sol de pouca duração —*Senhora*, podeis, de novo, voltar?

Nossa Senhora da Boa Viagem Ou *Senhora dos Caminhos* (tanto faz) Peralcovo vos rende Homenagem E pede, prós Caminheiros da Paz.

Concedei-lha, Senhora, por Amor. A quantos viajam nas estradas da Terra, Nas ondas do mar, do ar e da *Dor* Ou trilham as *vias duras* da Guerra.

A *Senhora da Graça* é venerada (2) Em duas Igrejas da Nossa Terra, Prova da grandeza do Culto dada E da Fé que nossa alma encerra.

Esse Culto e essa Fé são penhor E garantia dos nossos pedidos De graças à S'nhora da Graça Amor, Pronta e santamente deferidos.

À nossa beira andam, noite e dia, Dois *Anjos*: O da *Vida* e da *Morte*: *Anjo da Guarda*, dador d'alegria (3) E *Lucifer*, distribuidor da má sorte.

Das obras nossas actos e pensamentos, Depende sua boa ou má protecção. —*Anjo da Guarda*, livrai-nos de l'amentos E afastai *Lucifer* do nosso chão

Diz a Lenda ou a História (não sei bem) Que *São Simão*, por *Roma*, foi convidado (4) A Ponte inaugurar qu' Seu Nome tem, A uma condição, porem, obrigado

—«Não ser a Ponte, por Ele, benzida» Mas a isso não anuiu o Santo E, montando o Seu cavalo de seguida, As fragas salta de todos com espanto.

Senhora da Piedade, Mãe D'olorosa, (5) Testemunha da Crucificação Do Vosso Filho, injusta e criminosa Mas que d'Ele recebeu o *Perdão*,

Vós que deitastes, no colo Materno, O *Vosso Amor*, depois de Morrer, Exemplo de *Dor* que será eterno, Ensinaí as outras Mães a sofrer.

São Pedro, de Alfafala Orago, Aos Fiéis abri as portas do Céu Que, pelas orações que têm pago E boas obras, julgam direito seu.

E como antigo e velho Pescador Do Mar Morto da Baixa Galileia, Valei aos que das ondas ao sabor Vos trazem no coração e na ideia.

Nunca, na História da Humanidade, Esta careceu de protecção E amparo da Celeste Divindade Do que ora pois o Mundo é um vulcão

—*Senhora do Amparo* de Abrunheira, Ouvi, Mãe, esta sentida oração: «Sede, lá no Céu, Nossa Mensageira, P'ra que, do Monstro, se fine a erupção»

A *Senhora Nossa da Conceição* Em Arega, é venerada também Grande é por Ela a Nossa Devoção Pois de Jesus é Extremosa Mãe.

Rainha e Padroeira de Potugal, Os Portugueses estão-vos devedores (Divida que outro país não tem igual) De muitos e altíssimos Favores.

Na Hora Alta da Crucificação Tinha *Cristo*, a ouvir-lhe a última fala, Sua Mãe Dolorosa, São João, (6) Três Marias e Maria de Magdala,

Quase inerte já e Olhos sem brilho, *Cristo*, dirigindo-se a Sua Mãe: — Mãe, aí tens (era João) teu Filho E Tu, João, tens a Tua também

Santa Ana Mãe da Virgem Maria, De *Cristo* Avó e S'posa de S. Joaquim, No lugar d'nome Seu tem moradia. —Dai-nos, Senhora o Vosso Amor sem fim

P'la válida e sã educação Que Vossa Filha de Vós recebeu, Baseada no labor e oração, Do Céu ao Trono de Rainha ascendeu

São Tiago Filho de Zebedeu (7) E de João Evangelista Irmão, Foi um dos Santos que Jesus escolheu P'ra l'stemunho da Sua Ressurreição.

Montado num cavalo branco brioso Com forças do Céu, os Mourros d'rrotou —*São Tiago*, sede, p'ra nós, Piedoso Que o *Inimigo Infiel* voltou

José Rodrigues Dias

- 1) Venerada na sede de Ribeira Velha —Campelo.
- 2) Venerada na sede da freguesia de Aguda
- 3) Venerado no lugar do Fato — Aguda.
- 4) Venerado no lugar do Seu Nome — Aguda.
- 5) Venerada no lugar de Moninhos Cimeiros — Aguda
- 6) Venerado no lugar da Foz d'Alge — Arega
- 7) Venerado no lugar de Singral — Campelo.

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA

PÃO DE LÓ "BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ (MARCA REGISTRADA N.º 10545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos Telefone 42 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

tuita de todos os veículos que se apresentarem.

Se tudo estiver em ordem, fica a segurança dessa certeza. Havendo deficiências, recebem-se as indicações necessárias para que o perigo, ignorado mas existente, desapareça.

Na campanha de 1970 foram controladas 4317 veículos. Apenas 25 por cento se apresentaram sem deficiências.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa contará, na Campanha desde ano, com a colaboração de diversas entidades, das quais destacamos a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, Fundo de Fomento de Exportação, CDIS (Centro de Documentação e Informação de Seguros) e Cibi/Autosil.

É tanto do interesse geral esta luta pela diminuição dos acidentes rodoviários, que se torna um dever utilizar todos os meios postos a nossa disposição. Eis o estado de espírito com que devemos encarar esta iniciativa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Agradecimento

A Família de Damasila Godinho Abreu, que foi do lugar de Bairrão, na impossibilidade de o fazer directamente por deficiência de endereços, vem por meio agradecer a todas as pessoas que durante estadia na Casa de Saúde a visitaram ou se interessaram pela seu estado, e bem assim a quantos tiveram a bondade de participar no seu funeral e lhe apresentaram condolências.

A todos o seu reconhecido agradecimento.

SEGUROS

Fazemos seguros de apanha de azeitona pelo prazo de 7, 14, 30 dias ou mais tempo sem indicação de nomes à taxa da lei em vigor.

Trata-se em casa da falecida

Irolinda Nunes Curado Telef. 42334—Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

Aparelho Auditivo Vende-se

estado novo marca Olicon-Dinamarca Bom Preço Informa a Redacção

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos Telefone 42129

Aluga-se

o Café Avenida tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado. Nesta redacção se informa.

LENDAS DA NOSSA TERRA

No ano 711 da nossa era, os Mouros comandados por Tarik, depois da travessia do Mar Mediterrâneo, vindos do Norte de África, desembarcaram com intenção de conquista e propagação do *Maometismo*, no Sul da Península Ibérica junto ao estreito que depois, se chamou de Gibraltar.

Saiu-lhe ao encontro, para deter-lhe a marcha, o exército visigótico, povo que, tendo entrado na Península como pagão, se converteu ao cristianismo, religião cá deixada pelos Romanos.

Os dois exércitos inimigos encontraram-se naquele ano, nas margens do rio Guadalete, travando-se a terrível e histórica batalha que tem o mesmo nome — *Guadalete*.

Passado pouco tempo, a Península Hispânica encontrava-se, praticamente, em poder dos *Infiéis* porque, apenas, um recanto nas serras das Astúrias, era território cristão.

Aí se refugiou Pelágio príncipe godo, com os seus companheiros de armas para, quando fosse oportuno, contra-atacar. Essa oportunidade chegou e o exército mouro sofreu memorável derrota na batalha de *Covadonga*. Foi o toque de clarim para inversão dos papéis, iniciando-se, assim, a *Reconquista Cristã* da Península que só se completou em 1492 com a tomada do reino de Granada aos Mouros pelos Reis católicos de Castela, Fernando e Isabel.

Após a batalha de Covadonga, os *Cristãos* foram, continuando persistente e heróicamente, a luta e reconquistando, palmo a palmo, terras aos Mouros e, com elas, fundando vários reinos: Astúrias, Navarra, Aragão, Leão e Castela.

Por volta do século XI, o Condado Portucalense compreendido entre os rios Minho e Vouga, pertencia ao reino de Leão por vassalagem prestada ao Condado da Galiza, território pertencente aquele Reino.

Quando D. Afonso Henriques, que andou em guerra com seu primo Afonso VII, rei de Leão conseguiu, em 1143 pelo Tratado de Samora, a independência para o seu pequeno Condado e o título de *Rei* para si, entrou em luta aberta contra os Mouros para lhes conquistar terras e com elas, ir alargando os limites estreitos do seu nável Reino. Assim lhes foi arrebatando Leiria Santarém, Sintra, Lisboa, Almadeiro, Palmela, Alcácer-do-Sal, Évora, Beja, etc.

Os seus sucessores até D. Afonso III, continuando, vitoriosamente, a luta, fixaram Portugal Metropolitano nos limites actuais.

Penso ter sido em qualquer fase deste período guerreiro que, segundo a tradição uma jovem moura, de rara beleza e estirpe fidalga, se refugiou, para escapar à perseguição amorosa de algum cavaleiro cristão, na LAPA DA MOURA, aberta na rocha da margem esquerda da ribeira de Aldeia de Ana de Avis, próximo da central hidroeléctrica que, durante anos forneceu energia para a iluminação pública e particular da Nossa Vila.

Não nos diz a *tradição* como se alimentava a linda moura naquele ermo e qual o destino que teve. Refere, porém, que era visitada por crianças com quem se recreava durante a visita, recompensando-as, no final desta,

com blocos de carvão vegetal que, a seu pedido, deviam entregar a suas mães.

Uma vez os blocos de carvão depositados nas mãos maternas, convertiam-se em brilhantes moedas de ouro.

Esta lenda tinha-me sido contada por minha Mãe quando eu era criança. Mas há poucos dias fui, num dos meus habituais passeios diários, até à *Poesia* e aí estive conversando com o Sr. Manuel António sobre vários assuntos, tendo-lhe eu, dada a sua idade proecta, perguntado se conhecia a *Lenda da Moura* que viveu na Lapa que tem o seu nome. A resposta foi afirmativa, contando-a, depois tal qual como me fora dada a conhecer por minha Mãe donde, talvez, se possa concluir que a Lenda tem apenas uma versão.

Haverá na Lenda alguma dose de verdade, ou será apenas pura fantasia?

E' convicção minha que jamais se desvendará o mistério que a oculta. E é pena pois melhor conhecimento teríamos da História da Nossa Terra que, não sendo metal *soante* não deixaria de ser moeda corrente no *mercado do espirito* para a aquisição de bens morais e culturais que, acrescentados aos materiais, tornam, sem dúvida, a vida mais rica e digna de ser vivida.

Não desejo terminar sem deixar renovado aqui o meu sincero agradecimento ao sr. Manuel António pela bondade e atenção com que atendeu a minha curiosidade espiritual. Obrigado, pois.

II

Segundo a Tradição, a Rainha Santa Isabel, numa das suas viagens em missão de Anjo da Paz, Consoladora dos aflitos, Mitigadora da Fome, da Sede, da Justiça, e do Amor, passou, numa manhã estival, pelo Ribeiro Travezzo. Não nos diz a tradição onde se dirigia a Santa Esposa de D. Dinis.

Ao deparar-se-lhe o farto caudal de água cristalina, fresca e murmurante qual hino de agradecimento a Deus como Fonte de toda a Criação, a Rainha Santa e a sua Comitiva detiveram-se alguns momentos para se desdentar e lavar os rostos e mãos da poeira dos caminhos.

Antes de prosseguir, Santa Isabel, Rainha de Portugal, abençoando o Ribeiro, exortou-o, dizendo-lhe!

—Correi, correi sempre para o Mar mas, no vosso caminho, dai de beber a que tem sede; regai os campos; fazei girar os moinhos e espadanar a farinha de entre as mós que é pão de ricos e pobres; criai peixes que nas mesas, serão alimento de quem tem fome; sede estrada de barcos que os utentes destes vos bendirão. Fazei tudo isto que eu prometo que as vossas águas, por mais prolongado e ardente que seja o calor do Sol, jamais se sequearão.

De facto, quando, durante a *Última Grande Guerra*, houve três anos seguidos de seca e as águas de muitas fontes e ribeiros deixaram de correr, o caudal do Ribeiro Travezzo conservou-se inalterável e a exercer uma missão que, nesse período difícil, era, verdadeiramente, milagrosa.

Os habitantes do Ribeiro Travezzo mandaram construir uma pequena e poética fonte a que deram o nome do popular e milagroso Santo António e, para concretização do nome foi fixado, por cima da torneira, um painel de azulejos polieromados com a Imagem do Santo.

Estou, plenamente, de acordo com esta ideia porquanto a água da *Fonte* nasce na falda do Cabeço do Pião em cujo cimo Santo António dos Milagres tem a linda e votiva Capela. Mas quer parecer-me que o Santo que, nas fontes, quebrava os cântaros às donzelas e, depois, antes que chegassem suas mães muito zangadas para admoestá-lo, colava, sem cicatrizes, todos os pedaços, restaurando os cântaros que enchia de água, e deixando aquelas assombradas de espanto e respeitadas, não se importaria, pela sua Infinita Bondade, que a Fonte se chamasse de Rainha Santa Isabel para assinalar a passagem, pelo Ribeiro Travezzo, da Esposa do Rei D. Dinis.

Não seria, porém, boa solução fixar, igualmente, ao lado do painel de Santo António outro com a Imagem da Rainha Santa Isabel e depois, a Fonte passar a chamar-se: FONTE DE SANTO ANTONIO E DE RAINHA SANTA ISABEL?

Entrego a solução do problema aos habitantes do lugar do Ribeiro Travezzo porque fica depositado em boas mãos.

Para explicar a razão porque à *fonte* se acrescentará, também o nome de Rainha Santa Isabel seria de conveniência registar em lápida, junta dos painéis, esta ou outra poesia de superior composição:

A nossa *História* diz
Ou a *lenda*, não sei bem,
Que a Esposa de Dom Dinis
Passando, aqui, de p'lafrém,

Na água deste Ribeiro,
Bebeu, e o rosto lavou.
—«Rio, nunca serás sequeiro»
—Disse, quando o abençoou

Em m'mória deste evento
Da Rainha Santa Isabel,
Ergueu-se este monumento
Por gratidão e amor fiel

III

Os tios de minha Mãe, Maria e Manuel Rodrigues, eram naturais da Tapada freguesia de Macãs de D. Maria.

Por volta de 1873, foram contratados para caseiros da Quinta das Lameiras de cujo proprietário, nesse tempo, desconheço o nome. Actualmente a referida *Quinta* é propriedade do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

Minha Mãe tinha apenas seis anos quando ficou órfã de pais. Tomaram conta dela, para acabar de criá-la e orientá-la na estrada da *Vida*, seus tios na companhia dos quais passou a viver na Quinta das Lameiras. Dada a sua pobreza pois viviam, apenas, dos seus braços, postos ao serviço de lavoura por conta de outrem, a menina sua sobrinha, apesar da sua tenra idade e debilidade de forças ainda, tinha de ajudar a conquistar, pelo trabalho, o pão nosso de cada dia que, para ela, começou, tão cedo, a ser duro, pois não podia ser dispensada como factor de ordem económica.

Foi-lhe destinada a guarda de um pequeno rebanho de gado ovino que apascentava nos prados ou matos da Quinta.

A ladeira, nos longos serões de Inverno, costumava a tia contar à menina histórias e contos de fadas e princesas encantadas.

Num desses serões, contou-lhe que, de tempos a tempos, na Quinta das Lameiras, aparecia, às meninas e meninos bons, obedientes, respeitadores e amigos de Deus, uma donzela toda

CASAMENTO

Temas Económicos

Da Página 1

Portugal, Albania, Argélia, Austrália, Austria, Belgica, Berlim-Oeste, Brasil, Bulgária, Canadá, Ceilão, República Centro Africana, Colombia, Congo, Cuba, Costa do Marfim, Jugoslávia, Vietnam do Norte, Yemen, Rússia, Turquia, Tanzânia, Suíça, Suécia, Singapura, Mongolia, México, Marrocos, Mali, Líbano, Japão, Itália, Iraque, Guiné, Hungria, Inglaterra, França, Estados Unidos da América, Espanha, Equador, etc.. Tecidos, brinquedos, roupas feitas, máquinas para todos os fins, ferramentas, tractores, aviões, material naval, material para caminhos de ferro, alimentos diversos, instrumentos musicais, material rádio eléctrico, material médico cirúrgico, café, chá e muitas outras centenas de produtos e artigos de cerca de 70 países estiveram presentes na Feira de Leipzig, tal como sucedeu com muitas centenas de milhares de indivíduos, incluindo membros do governos dos países representados, constatando-se mais uma vez que o comércio é ainda uma grande alavanca que dá a primeira, com que todos podemos contar, quaisquer que sejam as nossas convicções políticas, religiosas e quejandas.

João Correia

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos Lugar a prover

Até ao dia 22 do corrente mês de Novembro recebem-se, nesta Câmara Municipal, inscrições de candidatos para provimento interino de um lugar de Escriptário-Dactilógrafo de 1ª Classe.

As condições de nomeação estão patentes na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Acidente mortal

Quando na sua adega, em Aldeia de Ana de Avis, procedia ao recalque do mosto, no dia 2 do mês corrente, a Senhora D. Silvina da Silva, de 69 anos de idade, viúva do Senhor Manuel Paquete Godinho, d'bruçando-se demasiadamente morreu asfixiada pelas emanções do mosto.

Falecimento

No lugar do Bairrão, desta freguesia e concelho, faleceu no dia 25 de Outubro último, a Senhora D. Damasila, Godinho Abreu de 63 anos de idade, esposa do Sr. Franklin dos Santos Silva, proprietário naquela povoação.

A saudosa senhora, era mãe do Sr. Albino Godinho dos Santos Silva, considerado industrial de construção civil em Lourenço Marques casado com a Senhora D. Clementina Jesus Carvalho Silva, e avó da menina Maria de Fátima Carvalho Silva.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal constituiu sentida manifestação de pesar.

Aos familiares de luto, apresentamos sentidos pêsames.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VLNDE-SE. Informa esta Redacção.

Manuel Henriques Miguel Agradecimento



Sua família, receando cometer qualquer omisão, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por ele se interessaram durante a doença que o vitimou e às que, incorporando-se no seu funeral, o acompanharam à última morada no cemitério de Castanheira de Pera. A todos a expressão sincera do seu indelével reconhecimento.

Brutal acidente

Quando procedia ao arrasto de toros de madeira para sítio de carregadouro, utilizando um guincho ligado ao motor de um tractor, o Senhor Marcolino das Dóres Santos, de 44 anos, comerciante em Vilas de Pedro e diligente cabo de ordens naquela localidade, procurando com a mão introduzir o cabo de aço na bobine, da qual se estava a afastar, este descepo-lhe o braço direito.

Depois de assistido nesta vila pelo Sr. Dr. Luís Frias Fernandes, e em face da gravidade do acidente o sinistrado foi transportado aos Hospitais de Coimbra.

Em toda a região, onde o Sr. Marcolino é muito conhecido e estimado, o facto causou grande conternacção.